

# CONSIDERAÇÕES FINAIS

Há muitas razões para sermos céticos; devemos levar esse ceticismo até o fim, ou parar no meio do caminho? Ir até o fim é a solução mais tentadora, mais cômoda e a que muitas pessoas adotaram, sem esperança de salvar alguma coisa do naufrágio.

Henri Poincaré

**O Valor da Ciência**

Nos capítulos anteriores mostramos o estado da arte com respeito ao Sistema Universitário Brasileiro (SUB), e sugerimos ao senhor Presidente da República e aos gestores do MEC, na qualidade de servidores públicos, a necessidade de criação e execução de um bem definido, estruturante e balizador Plano de Política Universitária para o Brasil (PPUB), com o propósito de, em longo prazo, salvar a Universidade brasileira da mediocridade que foi imersa por diversas administrações federais.

O PPUB que sugerimos e, cuja estrutura geral de sua formação foi detalhada no Capítulo 3 deverá ser criado como uma política de estado, com revisões a cada cinco anos, a partir da primeira versão, para que sejam feitas correções e, para que haja continuidade no processo de construção e consolidação de um bom Sistema Universitário para o Brasil (SUB).

O processo de recuperação da Universidade brasileira via elaboração de um PPUB que recomendamos seja incluído no rol de ações para construção da infraestrutura do país, tem-se tornado uma realidade cada vez mais concreta e relevante para o Brasil e, para os seus cidadãos, graças às realizações da atual administração federal via projetos e ações de infraestruturas para o país como: portos, aeroportos, rodovias, ferrovias, saúde pública, saneamento etc. As perspectivas de alargamento de relações culturais, científicas e comerciais com outros países acrescem uma maior dimensão a essa realidade.

Simultaneamente, temos observado uma conscientização crescente em largas faixas da esfera política, acadêmica e da opinião pública esclarecida, sobre a necessidade de reconstruir um Brasil mais completo e abrangente, em especial no que diz respeito à construção e ao reforço das suas dimensões intelectual, cultural, social, científica e tecnológica.

Reconhecem-se amplamente nos dias atuais que, o Brasil do conhecimento constitui fator insubstituível para o crescimento humano e social, sendo componente indispensável para a consolidação e para o enriquecimento da cidadania brasileira, capaz de fornecer ao cidadão as necessárias competências para encarar os desafios do mundo globalizado com países competitivos e, para desenvolver a consciência de valores partilhados e relativos a um espaço comum, social e cultural.

A obtenção de maior compatibilidade e de maior comparabilidade do Sistema Universitário Brasileiro com sistemas universitários de outros países, requer no entanto, uma contínua energia para ser cumprido plenamente. É preciso apoiá-la mediante a promoção de medidas concretas para progredir nessa direção com passos largos. Em especial, deve-se ter em conta o objetivo de elevar a competitividade internacional do Sistema Universitário Brasileiro.

A vitalidade e a eficiência de qualquer nação podem ser medidas pela atração que a sua cultura exerce sobre os outros países. Nesse processo, precisamos assegurar que o Sistema Universitário Brasileiro consiga adquirir um grau de atração mundial semelhante ao de sistemas universitários dos países desenvolvidos. Nesse sentido, observamos claramente o vigoroso esforço feito por alguns países do leste da Ásia com respeito à melhoria de qualidade de suas Universidades. A esse respeito sugerimos ao leitor observar, a partir de 2014, os documentos anuais *Times Higher Education World University Rankings*.

Nesse contexto destacamos o papel fundamental da boa Universidade no desenvolvimento das dimensões culturais brasileiras. Acentuamos a criação da boa qualidade do espaço brasileiro do ensino superior como a chave para

promover a mobilidade e a empregabilidade do cidadão brasileiro, para além do desenvolvimento geral do país e do continente latino americano.

A importância da educação escolar (básica e superior), e da cooperação no desenvolvimento e no esforço de formação de uma sociedade estável, pacífica, próspera e democrática são universalmente reconhecidas como da maior importância para o Brasil, sobretudo em vista da situação do país possuir regiões que têm sociedades pobres, com alto grau de ausência de saneamento, com alto grau de ausência de apoio à saúde pública e, com alto grau de analfabetismo.

Em face de constatação da má qualidade do sistema universitário de nosso país, quando comparado ao contexto mundial e, partindo de uma hipótese claramente enunciada e que recomenda soluções factíveis para o problema, deduzimos todas as consequências benéficas dessa hipótese, pois temos a responsabilidade de garantir que as necessidades e os interesses das gerações presentes e futuras de cidadãos brasileiros sejam plenamente salvaguardados com respeito à boa qualidade do sistema universitário do país.

O Plano de Política Universitária que sugerimos seja criado tem como objetivo geral estimular ações de estratégia para criar diretrizes e condições estruturantes e estáveis que:

- Em longo prazo melhorem a qualidade do Sistema Universitário Brasileiro no que diz respeito à graduação, à pós-graduação e à pesquisa científica produzida nas instituições de ensino superior que formam o sistema universitário do país.
- Que visem à formação de excelentes profissionais e o crescimento equânime de bons cursos de graduação, com o propósito de atender, com qualidade, as demandas da sociedade brasileira.

A Constituição Brasileira em seu Art. 218 diz que:

O Estado promoverá e incentivará o desenvolvimento científico, a pesquisa, a capacitação científica e tecnológica e a inovação.

Detalhando, em seus três parágrafos, a forma como essa promoção e incentivo se fará. O PPUB que sugerimos seja criado tem entre suas metas a melhoria da qualidade do ensino de graduação, de pós-graduação e a promoção humanística, social, cultural, científica e tecnológica do Brasil.

Dentre os objetivos específicos do PPUB que sugerimos, destacamos o seguinte: Restituir ao sistema federal de ensino superior a cultura da valorização

da excelência, da competência e do mérito, conceitos que são basilares da própria concepção de Universidade.

Sabe-se que o ensino superior no Brasil tem por finalidades, dentre outras, as seguintes:

- ✓ Formação de recursos humanos em padrões elevados de qualidade científica, técnica, artística e cultural nos diferentes campos do saber humano.
- ✓ Formação e qualificação de bons quadros profissionais cujas habilitações estejam especificamente direcionadas ao atendimento de necessidades do desenvolvimento científico, tecnológico, econômico, social e cultural do país.
- ✓ Oferecer excelente qualidade de ensino de graduação e de pós-graduação em caráter estável e duradouro, nas instituições de ensino superior, públicas e privadas, como condição de ingresso e permanência no Sistema Federal da Educação Superior.
- ✓ Integração crescente das instituições de ensino superior com a sociedade, pela oferta permanente de cursos de graduação e de pós-graduação de boa qualidade, pela oferta permanente de oportunidades de informação e de acesso aos conhecimentos científicos, tecnológicos e aos bens culturais da humanidade.
- ✓ O estímulo ao pensar, à criatividade, ao espírito crítico e à ética acadêmica.

Em nossa apresentação de sugestão para elaboração de um PPUB, não nos cabe detalhar a pauta de trabalho para construção do mesmo, pois isso diz respeito aos membros do hipotético Grupo de Trabalho a ser formado pelo Ministro da Educação. Porém, como membro da comunidade universitária do país, com o desejo de colaborar e, com o anseio de que a Universidade brasileira adquira boa qualidade, detalhamos no Capítulo 4, algumas sugestões de itens para serem discutidos e incluídos na pauta pelo Grupo de Trabalho.

A comunidade acadêmica e a sociedade brasileira não devem ser céticas com respeito a soluções que temos a responsabilidade de apresentar e executar para resolver o problema da herança maldita que nossa geração recebeu de gerações passadas, consubstanciada em um sistema universitário de má qualidade em um mundo globalizado e altamente competitivo.

Nosso pressuposto para a recomendação de elaboração de um PPUB que reforme o Sistema Universitário Brasileiro é que a educação escolar superior no Brasil não pode ser tratada, como sói ocorrer, como um grande e lucrativo negócio que desperta o interesse de grupos privados nacionais e estrangeiros, que não estão interessados na oferta de cursos de boa qualidade. Infelizmente, esses grupos estão apenas interessados na venda da mercadoria produzida, o diploma de má qualidade.

Lamentavelmente, o INEP, órgão do MEC responsável pela avaliação periódica da qualidade dos cursos de graduação e da infraestrutura das instituições que ofertam esses cursos, falhou em sua missão. O Plano que sugerimos neste livro visa corrigir essa falha, conforme explicitamos no Capítulo 4.

A reforma do SUB visa acima de tudo, atender ao anseio dos cidadãos do país, pela construção de uma nação desenvolvida, democrática, de oportunidades, próspera, com autonomia de decisão, cujos habitantes possam realizar plenamente seus potenciais como seres humanos civilizados. Esperamos que as Universidades brasileiras, mais uma vez, respondam pronta e positivamente e, contribuam ativamente para o êxito das nossas propostas.

O PPUB deverá ser um documento que estabeleça normas gerais para o ensino superior; que regule o sistema universitário no sistema federal de ensino. O Plano que sugerimos que seja criado deverá ter como objetivo geral estimular ações de estratégia para criar diretrizes, resoluções e condições estruturantes e, estáveis que melhorem, em longo prazo, a qualidade do sistema universitário brasileiro. Ele deverá visar também o desenvolvimento científico, tecnológico, social, cultural e econômico do Brasil.

O sistema universitário do país deve possuir Universidades cujos gestores vejam na troca recíproca de informações e de documentação, na multiplicação de iniciativas científicas comuns e, na mobilidade de docentes e alunos, os instrumentos fundamentais para o progresso contínuo dos conhecimentos.

Julgamos que o Brasil deve possuir Universidades de boa qualidade cujas autonomias assegurem que o seu sistema universitário e o seu sistema de pesquisa científica, se adaptem constantemente às exigências da sociedade brasileira e das sociedades de outros países e, aos avanços do conhecimento científico.

Na convicção de que o estabelecimento do que foi exposto requer constante apoio, vigilância e adaptação às necessidades contínuas que se vão desenvolvendo, recomendamos que a primeira versão do Plano de Política Universitária para o Brasil seja avaliada dentro de cinco anos após sua execução, para serem

verificados os avanços conseguidos e, a necessidade ou não de novos passos a serem dados.

Com o anteriormente exposto queremos oferecer para a geração presente e para as futuras gerações de cidadãos brasileiros, recomendações para a construção de um Plano de Política Universitária para que o Brasil adquira e passe a desfrutar, já em médio prazo, de um bom, bem organizado e estruturado sistema de ensino superior.

Ao ser elaborado um Plano de Política Universitária para o Brasil, com as características descritas neste livro, devemos ter em mente também o objetivo de aumentar a competitividade mundial do Sistema Universitário Brasileiro.

Face ao exposto colocamos algumas questões que são pertinentes e precisam ser respondidas:

- As ações dos gestores do MEC, como servidores públicos, podem ser paudadas por “nada pode ser feito para a melhoria da qualidade do sistema universitário do país, em função de supostas pressões corporativas”, prejudicando assim as necessidades da nação?
- Em que nível de prioridades, para os gestores do MEC, estão as necessidades do país com respeito a construção de um bom sistema universitário?
- São as supostas “pressões corporativas” que determinam o que a administração federal pode, ou não pode fazer em benefício da melhoria da qualidade do sistema universitário do país?

Sabemos que o Brasil necessita construir e manter um sistema universitário de boa qualidade que nos erga mais alto, sempre mais alto, para que possamos enxergar cada vez mais longe.

Lembramos aos gestores do MEC que, o poder implica responsabilidades. Se não houver forte vontade política e forte ação para dotar o Brasil de um bom sistema universitário, então o país continuará *ad infinitum*, nas trevas da ignorância científica e tecnológica. Lembramos também que, a escolha correta, ou a manutenção da indiferença, como sói ocorrer, para com a melhoria da qualidade do Sistema Universitário Brasileiro afetará para o melhor, ou para o pior o Brasil e as futuras gerações de cidadãos brasileiros.

Desejamos e perseveramos para que a Universidade brasileira readquira seus conceitos basilares que são: a excelência, a competência e o mérito.